

Amc X

# Diretas-já une nomes do "Centrao" e do PT

BRASÍLIA — Reunidos ontem na liderança do PMDB na Constituinte, políticos do PT e do Centrao, do PFL e do PC do B, do PDS e do PCB, entre outras correntes, discutiram sobre como viabilizar eleições diretas para presidente em 88. Como parte da campanha, eles criaram o *Dia do Basta*, propondo que, às 16 horas do dia 4 de março, a população de todo o país bata panelas, buzine, grite e solte rojões, pressionando pelos quatro anos de mandato para Sarney.

O comitê Pró-Diretas será coordenado pelo presidente do Conselho Federal da OAB, Marcio Thomaz Bastos. O *Dia do Basta* deverá ser precedido, no dia 4 de fevereiro, de outra manifestação, desta vez em Brasília: os defensores dos quatro anos vão cercar o prédio do Congresso, dando-se as mãos.

**Confraternização** — A reunião de ontem teve clima de confraternização: representantes do Centrao se entenderam com o PT, os modernos do PFL aplaudiram constituintes do PCB e PC do B.

O metalúrgico Luís Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, agachou-se aos pés do empresário Afif Domingos (PL-SP), ativo membro do Centrao, para lhe dar informações sobre como mobilizar os empresários para a campanha. "Você tem liderança no empresariado. E o empresariado está descontente", dizia Lula a Afif. O empresário e constituinte ouviu tudo atentamente e prometeu colocar em prática as dicas de Lula quando for conversar com os membros da Associação Comercial de São Paulo, da qual foi presidente.

Afif disse que chegou a hora de a Nação se manifestar. "Não podemos mais continuar postergando a aproximação entre Estado e Nação. A crise promove o encontro. Só uma estrutura de Estado respaldada pela vontade popular pode criar condições políticas necessárias para as mudanças que devem ocorrer no país", justificou-se Afif Domingos, na defesa dos quatro anos para Sarney.

Entre os participantes da reunião, uma surpresa: o assessor especial do presidente da Constituinte, Miguel Reale Júnior, autor da proposta presidencialista apresentada à Assembléia pelo deputado Manoel Moreira (PMDB-SP). Reale Júnior falou. E defendeu as diretas em 88. Sua participação foi interpretada como uma mudança de posição do deputado Ulysses Guimarães, até há pouco defensor dos cinco anos.

**Ex-ministros** — Por sugestão do líder do PC do B, Haroldo Lima (BA), os constituintes vão organizar, nos seus estados, juntamente com a OAB, a mobilização do dia 4 de março. Dois ex-ministros de Sarney — Afonso Camargo (PTB-PR), dos Transportes, e Joaquim Francisco Cavalcanti (PFL-PE), do Interior — integram o movimento pró-diretas. Ele vão cuidar para que nos seus Estados sejam afixados painéis dando os nomes dos parlamentares que estão favoráveis aos cinco anos para Sarney.

"Justamente por ter sido ministro deste governo acho que devem ser realizadas eleições imediatamente. Esse governo não é mais de transição, é de transação", disse Joaquim Francisco, repetindo frase inventada pelo líder do PDT, Brandão Monteiro. "Acho que a mobilização popular é a única forma de enfrentarmos a pressão que o Palácio do Planalto exerce contra os constituintes para a vitória dos cinco anos", afirmou Afonso Camargo.

O ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, disse que quer as eleições este ano não só porque é candidato a presidente da República: "Acho que é uma medida que a sociedade exige". Montoro e o ex-governador de Santa Catarina, Espiridão Amin, do PDS, avaliaram conjuntamente a força que ainda têm seus Estados. Chegaram à conclusão que dá para fazer barulho.

A reunião foi ampla. Participaram representantes da ala moderna do PFL como os deputados Alcei Guerra (PR) e Pedro Canedo (GO) (seguidores de Marco Maciel), do PDT, do PT, do PC do B, do PMDB, do PDS, do PCB, do PTB e do PSB. As entidades civis mandaram a Confederação dos Professores do Brasil (CPB), a OAB, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e o Plenário Participação Popular na Constituinte.

Entre os pedessistas presentes, estavam o senador Lavoisier Maia (RN) e os deputados Wilma Maia (RN) e Victor Faccioni (RS). Pelo PTB, estavam os deputados Solon Borges dos Reis e Arnaldo Faria de Sá, ambos de São Paulo.

Uma freira da Congregação das Filhas da Caridade encarregou-se de pregar no peito dos participantes um adesivo pela participação popular. Políticos de posições tão diferentes como Victor Faccioni (PDS-RS) e Aldo Arantes (PC do B-GO), ostentaram no paletó os mesmos dizeres: "Sou pela democracia. Votarei a favor da participação popular".

## CNI vai apurar tendências

Arquivo—21/10/87

BRASÍLIA — O senador Albano Franco (PMDB-SE), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), vai aproveitar uma reunião, hoje, dos 23 presidentes de federações de todo o país com o ministro da Fazenda, Mafson da Nóbrega, para apurar a tendência do empresariado em relação à duração do mandato do presidente José Sarney. Em pesquisa semelhante, realizada no mês de dezembro, entre o empresariado, Albano constatou que 65% querem eleições para presidente da República este ano.

Pessoalmente favorável aos quatro anos, Albano consultará também os presidentes de federações sobre a posição de cada um a respeito dos pontos polêmicos a serem votados pela Constituinte, como estabilidade, jornada de trabalho, prescricibilidade de ações trabalhistas e definição de empresa nacional. Sobre sistema de governo, o senador acha que não é preciso consulta: "A maioria é presidencialista".

**Objetivo** — Albano Franco não pretende, a partir desta pesquisa, engajar a CNI numa campanha pelas diretas, nem acha que o empresariado faça isso de forma organizada. "A participação é livre na democracia, mas acho que a tendência é deixar que os políticos resolvam isso", disse.

O deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP), que saiu de uma reunião do comitê pró-diretas ontem com a tarefa de transformar a sede do seu partido na capital paulista em um comitê pelas eleições diretas este ano, acha que os pequenos, médios e microempresários, "a grande massa", é toda favorável à tese das diretas e acabará pressionando as direções de entidades da indústria e do comércio a lutar por eleições agora.

— O barulho da marola agora é muito maior do que em 84, porque espontâneo. Naquela época, as máquinas estaduais incentivavam o movimento e agora, ao contrário, fazem o possível para barrá-lo — acredita Afif, que sente no empresariado "a mesma disposição da classe média e do operariado em estabelecer um novo pacto entre a nação e um novo Estado, eleito diretamente pelo povo".

Guilherme Afif acha que, neste momento, o empresariado ainda não está organizado em torno das diretas e está



Albano apóia os 4 anos

disposto a promover reuniões e usar os cursos de formação política do PL para começar uma mobilização organizada. "O espaço liberal (como são chamadas as sedes centrais do PL no país) pode ser o canal para essa organização", acredita.

Mesmo sem estar engajado na campanha pelas eleições diretas, o diretor-superintendente do grupo Pão de Açúcar e membro do Conselho Monetário Nacional, Abílio Diniz, pretende apoiar todas as manifestações populares a favor da saída do presidente José Sarney este ano. "Acho difícil que se impeçam as eleições diretas em 1988", disse Abílio, que é favorável à realização de um plebiscito popular para definir o mandato do presidente.

Mas essa não é a opinião do presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio Oliveira Santos. Ele vai tentar convencer hoje, em uma reunião com os empresários do comércio de todo o país, de que o melhor para os empresários é eleição só em 1990. Segundo Antônio Oliveira Santos, não vai ser justamente agora que os empresários estão tendo clima e confiança para produzir que vão ser atropelados por uma eleição: "O preço para ter este governo nós já pagamos. E, agora, vamos usá-lo por mais um ano e meio", explicou o empresário. Ele é contra a realização de um plebiscito porque confia nos homens que estão no Congresso Nacional para definir o mandato do presidente.